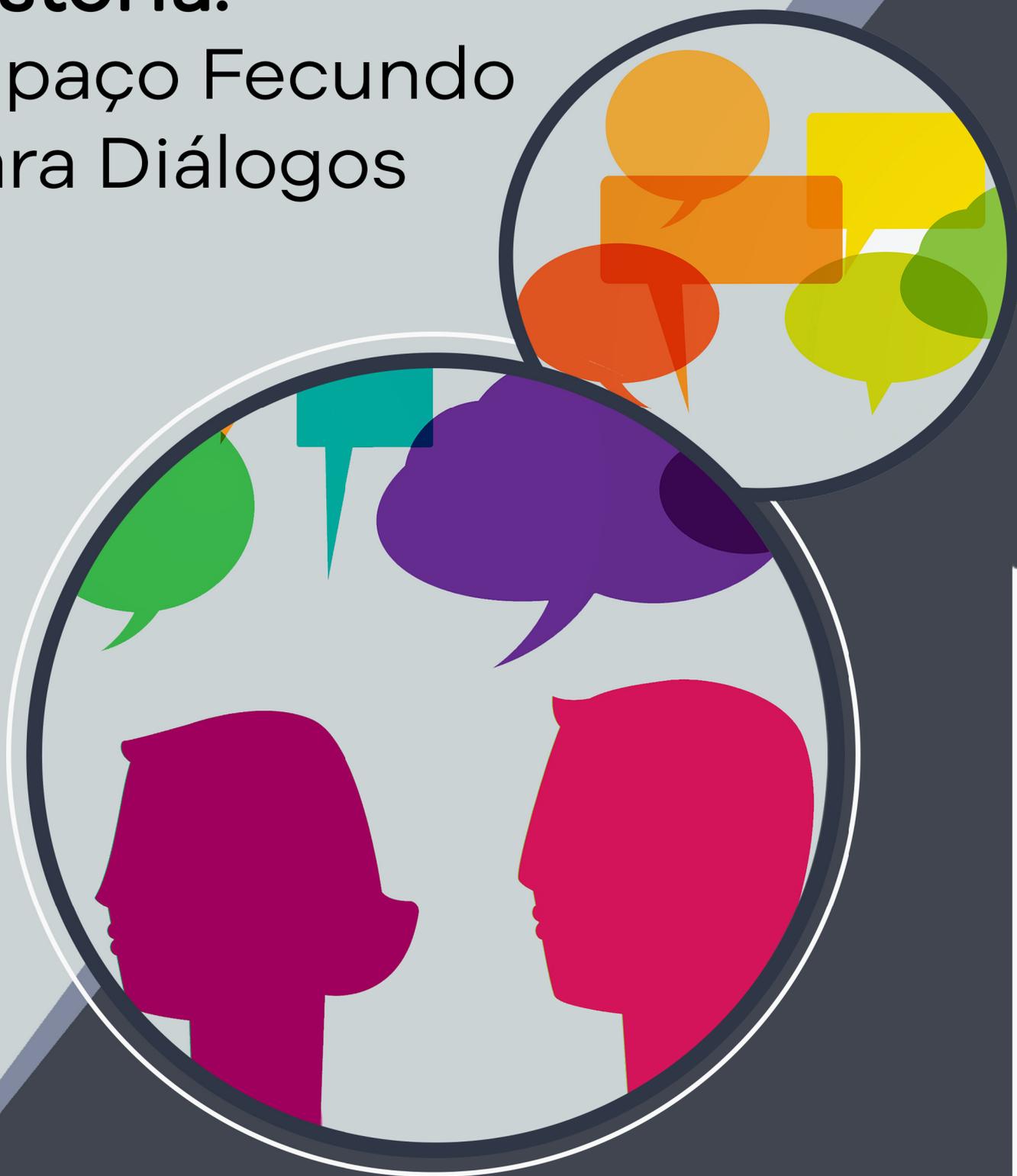


História:

Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

História: Espaço Fecundo para Diálogos

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709 1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth. CDD 907.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Elizabeth Johansen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO	
<i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927091	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA	
<i>Gabriel de Souza Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927092	
CAPÍTULO 3	27
ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888)	
<i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927093	
CAPÍTULO 4	37
DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR	
<i>Douglas Pastrello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927094	
CAPÍTULO 5	47
HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES	
<i>Dehon da Silva Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927095	
CAPÍTULO 6	58
NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972)	
<i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927096	
CAPÍTULO 7	74
INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927097	
CAPÍTULO 8	89
EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX	
<i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927098	

CAPÍTULO 9	97
O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX)	
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927099	
CAPÍTULO 10	108
O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270910	
CAPÍTULO 11	120
PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	
<i>Gerson Luís Trombetta</i>	
<i>Monique Villani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270911	
CAPÍTULO 12	132
UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR)	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Samara Hevelize Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270912	
CAPÍTULO 13	145
MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Fabíola Pezenatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270913	
CAPÍTULO 14	157
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	
<i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i>	
<i>Daiane Silva Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270914	
CAPÍTULO 15	170
PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS	
<i>Paula Ribeiro Ciochetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270915	

CAPÍTULO 16	180
A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLETT-PR 1913 A 1945	
<i>Júlio César Franco</i>	
<i>Hélio Sochodolak</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270916	
CAPÍTULO 17	200
RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889)	
<i>Bruna Morrana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270917	
CAPÍTULO 18	211
SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950	
<i>Cristiane Lima Santos Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270918	
CAPÍTULO 19	219
TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888)	
<i>Célio Augusto de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270919	
CAPÍTULO 20	228
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO	
<i>Maralice Maschio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270920	
CAPÍTULO 21	241
“DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR	
<i>Lucas Marques Vilhena Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270921	
CAPÍTULO 22	254
A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270922	
CAPÍTULO 23	265
ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970	
<i>Ronaldo Zatta</i>	
<i>Ismael Antônio Vannini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270923	

CAPÍTULO 24	276
AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979	
<i>David Anderson Zanoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270924	
CAPÍTULO 25	291
CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI	
<i>Simone Lopes Dickel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270925	
CAPÍTULO 26	308
DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i>	
<i>Natália Fraga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270926	
CAPÍTULO 27	318
CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	
<i>Epaminondas Reis Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270927	
CAPÍTULO 28	326
A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA	
<i>Jonatan dos Santos Silva</i>	
<i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270928	
CAPÍTULO 29	337
A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	
<i>Gabriel da Silva Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270929	
CAPÍTULO 30	349
A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834)	
<i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270930	

CAPÍTULO 31	364
A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
<i>Maria Lucia Cavalcante</i>	
<i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i>	
<i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270931	
CAPÍTULO 32	373
A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938	
<i>Fabiana Mathias Roncatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270932	
CAPÍTULO 33	384
A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS	
<i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i>	
<i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270933	
CAPÍTULO 34	393
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL	
<i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i>	
<i>Douglas Proença de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270934	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	403
ÍNDICE REMISSIVO	404

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA

Ana Cláudia de Araújo Santos

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Antropologia e Museologia – Recife, Pernambuco

Daiane Silva Carvalho

Museu da Abolição, Instituto Brasileiro de Museus - Recife, Pernambuco

RESUMO: O registro do corpo através da fotografia ocorre desde o surgimento desta, no século XIX, através dos mais variados retratos, em diversas situações sociais, até para documentar corpos doentes e póstumos. Neste contexto, destaca-se a utilização da fotografia pela medicina como possibilidade de compreender os processos de adoecimentos biológicos dos corpos e de como esta fonte contribui para a determinação dos diagnósticos. O escopo desta proposta é apresentar um projeto de extensão com um conjunto de fotografias médicas, que se encontram sob a custódia do Memorial Denis Bernardes, órgão vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, e de como estes registros se constituem enquanto documentos para a construção do conhecimento de diversas áreas, entre elas, a História. O acervo fotográfico em questão é um material constituído pelo Dr. Ruy Marques, que remete a sua atuação como médico, pesquisador e professor, referente às patologias presentes no estado de Pernambuco nas décadas de 1950 e

1960, como, por exemplo, o herpes zóster, como será apresentado. Esta proposta intensifica as discussões acerca da fotografia como objeto de pesquisa e sua contribuição para a construção de um conhecimento histórico médico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografias médicas; História, Memória, Documento.

PHOTOGRAPHIC RECORDS OF THE HISTORY OF MEDICINE

ABSTRACT: The recording of the body through photography occurs from the emergence of the body, in the nineteenth century, through the most varied portraits, in various social situations, even to document diseased and posthumous bodies. In this context, we highlight the use of photography by medicine as a possibility to understand the processes of biological diseases of bodies and how this source contributes to the determination of diagnoses. The scope of this proposal is to present an extension project with a set of medical photographs, which are under the custody of Memorial Denis Bernardes, a body linked to the Federal University of Pernambuco, and how these records constitute documents for the construction of knowledge of diverse areas, among them, History. The photographic collection in question is a material composed by Dr. Ruy Marques, which refers to his work as a physician, researcher and teacher, referring to

the pathologies present in the state of Pernambuco in the 1950s and 1960s, such as herpes zóster, as will be displayed. This proposal intensifies the discussions about photography as an object of research and its contribution to the construction of a medical historical knowledge.

KEYWORDS: Medical photographs; History, Memory, Document.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a relação que os indivíduos desenvolvem com o corpo passou por várias transformações que podem ser evidenciadas a partir da dualidade doença e saúde. Se “o século XIX havia reconhecido o direito à doença, assegurado pelo Estado de providência. O século XX saudou um novo direito do homem, o direito à saúde, compreendida como a plena realização da pessoa, direito de fato compreendido, sobretudo, como o direito à assistência médica” (MOULIN, 2011). Tendo como fundamentação essa abordagem, foi elaborado o projeto de extensão *‘Registros fotográficos da história da medicina*, cujo objetivo foi compreender a relação desenvolvida entre doença e saúde, a partir de uma história da medicina através dos registros fotográficos, que se encontram sob a custódia do Memorial Denis Bernardes, da Universidade Federal de Pernambuco (MDB/UFPE). Para tanto, serão realizadas ações de conservação preventiva e curativa, organização documental e pesquisa, para um conjunto de fotos que referencia uma diversidade de endemias presentes no estado de Pernambuco, nas décadas de 1950 e 1960, que ocasionaram uma série de estudos, bem como, registros documentais de mortes dos indivíduos infectados. Pretende-se, com isto, contribuir para a disponibilização de informações referentes às práticas científicas de análises sobre a saúde ocorridas no estado, além de intensificar a utilização da fotografia científica como objeto e instrumento de pesquisa.

2 | SOBRE O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO

Desde a divulgação da primeira imagem fotográfica, no século XIX, a fotografia se inseriu nas diversas áreas para a divulgação do conhecimento. Bem verdade, que neste período se constituiu muito mais como um instrumento auxiliar às realizações das expedições científicas do que propriamente ao objeto de estudo. A exemplo disso destacam-se os registros realizados nas áreas da Antropologia, Medicina, Astronomia, entre outras. Contudo, também passou a ser utilizada como objeto de estudo em outras áreas, como ressalta Kossoy (2001), na Área das Ciências Humanas, sobretudo, em História, houve um crescente interesse acerca dos estudos acadêmicos desenvolvidos. Tendo a fotografia como fonte de pesquisa, na década de 1970, eram apenas quatro trabalhos que tratavam com esse tipo de suporte voltado para essa ênfase, doze na década de 1980, enquanto no final da década de 1990,

esse número aumentou chegando a sessenta e três produções acadêmicas. De fato, isso reflete a mudança de pensamento dos pesquisadores acerca da fotografia, enquanto documento e suas múltiplas abordagens (KOSSOY, 2001).

E com esse crescimento vários estudos passaram a ser realizados no que se refere ao tratamento do suporte físico – visando a preservação da imagem fotográfica, como a organização da informação fotográfica. Entre eles se destacam a atuação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica – CCPF, localizado no Rio de Janeiro, que atua no Brasil desde a década de 1980, bem como, outros autores, a exemplo, de Lissovsky (1986), Smit (1996), Kossoy (2001), Mosciaro (2002), Fillipi (2002), Manini (2002), Pavezi (2009), Guran (2012).

O trabalho com o acervo fotográfico impõe reflexões, como, por exemplo: a diversidade do conjunto de registros custodiados (negativos em preto e branco e em cores, fotografias em preto e branco e em cores, transparências, álbuns, objetos e outros); o estado de conservação geral e posterior análise das particularidades; o sistema de acondicionamento; manuseio; tipo de divulgação prevista bem como o acesso às imagens (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002).

Corroborando com esse pensamento é necessária à elaboração de um diagnóstico que representa uma prática de preservação, num planejamento de ações a serem desenvolvidas para retardar a degradação do acervo. Desta forma,

o diagnóstico de conservação de uma coleção ou acervo fotográfico tem papel fundamental no planejamento de qualquer ação de preservação que envolva este acervo em particular ou todo o conjunto em geral. Informará também um eventual programa de avaliação e gerenciamento de risco que, porventura, a instituição pretenda desenvolver, expondo a natureza dos materiais fotográficos, a quantidade e os formatos existentes, sua atual forma de acondicionamento, bem como os danos presentes e sua provável causa (MOSCIARO, p. 6, 2002).

Dessa forma, é necessário compreender os processos que atuam direta ou indiretamente nestes documentos, considerando que “algumas fotografias carregam dentro de si as sementes de sua destruição” (MUSTARDO, KENNEDY, p. 14, 2001), pois os próprios materiais que as compõem, a partir de reações físico-químicas, intensificam sua destruição. Nesse sentido, dois grupos de fatores contribuem para a degradação do suporte fotográfico: os intrínsecos e os extrínsecos. O primeiro, como dito anteriormente, está relacionado com a própria constituição técnica da fotografia, os vários processos realizados para a obtenção da imagem com a utilização da prata – como, por exemplo, as originadas dos daguerreótipos, ferrótipos e calótipos entre outros -, e o segundo está relacionado com “áreas de armazenamento inadequados (com a influência da iluminação, umidade e temperatura), acondicionamento com material de baixa qualidade e manuseio inapropriado” (MUSTARDO, KENNEDY, p. 8, 2001), dessa forma, o homem é o causador do segundo fator, como também é o responsável pela sua diminuição.

Entende-se que, as ações de conservação são fundamentais para a preservação

da informação dos documentos – neste contexto, os fotográficos -, assim, é *mister* que tratamentos específicos sejam elaborados para o registro da informação fotográfica.

Kossoy (2007, p. 38), sugere que é necessária desmontagem das realidades do documento fotográfico, formado por um conjunto de códigos de cunhos formal e cultural. O primeiro se refere aos recursos técnicos, equipamento e aos processos em que as imagens foram elaboradas. Enquanto o segundo, se refere às informações explícitas e implícitas, essas, que se configuram na imagem, o aparente, o visível. Aquelas, relativas ao seu contexto de produção e a sua história.

Há uma dualidade presente em uma imagem fotográfica, o que se encontra representado nela e o que se deduz a partir de uma dada interpretação, constituindo assim, os seus dois sentidos: o denotativo e o conotativo (RODRIGUES, 2007). A separação desse conjunto de informação, “visando seu entendimento e compreensão, demanda conhecimentos específicos, desde o contexto de produção até a escolha do tratamento a ser realizado com esse tipo de documento” (SANTOS, 2014).

Nessa perspectiva, metodologias descritivas foram elaboradas para organizar e disponibilizar, ao usuário, a informação contida em uma fotografia. Destacam-se o quadro descritivo de Smit (1996) e o conjunto de metadados elaborados por Pavezi (2009). No primeiro, a autora sugere um conjunto de cinco categorias analíticas: quem, onde, quando, como/o que, que ‘contemplam informações referentes ao tempo, espaço e identificação do objeto representado, bem como sua descrição’ (SANTOS, 2014).

O segundo, compreende um conjunto de metadados elaborado a partir da interação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - Nobrade e o Programa para a Salvaguarda de Imagens Fotográficas - Sepiades, resultando em quatro subgrupos de informação, subdivididos em trinta e três metadados, em média que contemplam as seguintes informações:

Dados administrativos	código, instituição produtora; ano que chegou na instituição, data e documentalista que realizou o tratamento documental.
Dados de proveniência	subdivisões hierárquicas (fundo, grupo, série, subsérie, dossiê).
Dados técnicos do suporte	fotógrafo; material; dimensão, cromia, inscrições e estado de conservação.
Dados da imagem	título, data da imagem; personagens; descrição do conteúdo informacional.

Quadro 1 – Metadados para descrição de fotografias

Fonte: (PAVEZI, 2009).

Nesse sentido, o tratamento informacional do acervo fotográfico do Memorial

Denis Bernardes, da UFPE, será realizado a partir da ‘proposição dos metadados’, considerando que esta escolha é a que melhor representa e organiza a informação fotográfica, com uma correlação entre os elementos intrínsecos e extrínsecos, o que possibilita uma compreensão mais detalhada do documento fotográfico.

3 | O ACERVO DO DOUTOR RUY MARQUES

Filho de pais médicos, Ruy Marques, nasceu em Recife, (1917-1993) se formou em medicina pela Universidade do Recife, onde também atuou como docente, pesquisador e desenvolveu atividades de gestão administrativa.

Contribuiu para o desenvolvimento e avanço da medicina pernambucana, através de seus estudos e pesquisas, tendo grande destaque nacional e internacionalmente (FREYRE, 1993, p. 03). Sua atuação como médico e pesquisador da saúde voltaram-se para às pesquisas na área de doenças tropicais, como afirma Carvalho (1996, p. 24):

Clínico de grande conhecimento da medicina como um todo, publicou grande número de contribuições em áreas diferentes das que lhe eram especialmente do agrado. No campo da medicina tropical, ao contrário de outros tropicalistas que se limitaram a estudos repetitivos sobre uma mesma doença, Ruy foi enciclopédico e profundo no estudo de todas as parasitoses que afetam a nossa população, atingindo notoriedade nacional e internacional em todas elas.

Essa afirmação é ratificada com a diversidade de estudos que o Dr. Ruy, deixou como legado para compreensão da medicina. Neste aspecto, destaca-se um conjunto de fotografias que foram acumuladas pelo doutor, como suporte para embasar e acompanhar as patologias dos enfermos que tratavam¹.

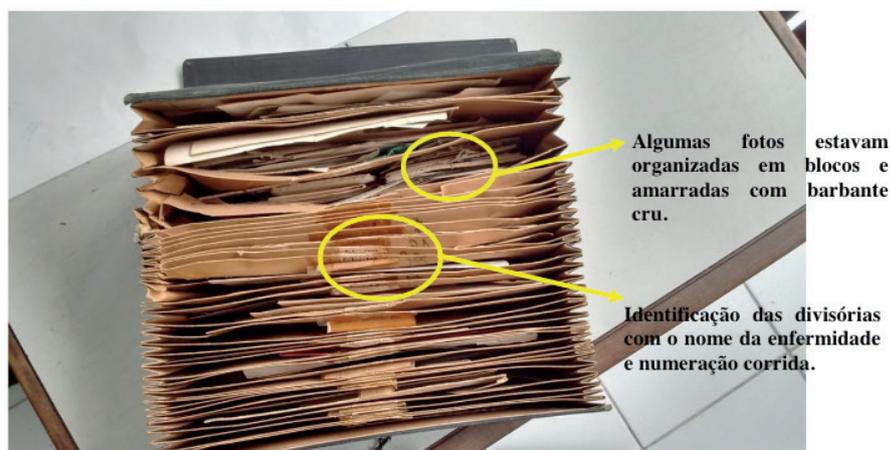


Fig. 01 – Maleta sanfonada onde estavam guardadas as fotografias ‘acumuladas por Ruy Marques. Acervo Memorial Denis Bernardes.

Foto: Ana Cláudia Santos, maio 2016.

¹ Como dito anteriormente, o referido acervo, encontra-se em processamento técnico, de maneira que, ainda não há uma pesquisa sistemática acerca do referido conjunto documental para compreendê-lo e interpretá-lo.

O acervo é formado por 1.365 (mil trezentos e sessenta e cinco) fotografias sobre várias enfermidades, algumas delas apresentam exemplares duplicados. Há também trinta e dois negativos relacionados à doença de Chagas – enfermidade que foi sistematicamente estudada por Ruy Marques, e que gerou a publicação “*Alguns aspectos da doença de Chagas em Pernambuco*”, no ano de 1955, que foi apresentada como tese para a cátedra de Doenças Tropicais.

A seguir, apresenta-se o arrolamento, listagem geral, do acervo fotográfico com a especificação da doença e a quantidade das fotos. Aqui, o objetivo subjaz, na intenção de ter uma noção geral, do que foi sistematizado e organizado por Ruy Marques, ao longo de sua atuação, na medicina.

Doença	Quantidade	Localização
Abscesso Amebiano	4	Sanfona nº 01
Abscesso Dentário	1	Sanfona nº 21
Adenopatia	4	Sanfona nº 21
Alastrim	29	Sanfona nº 28
Arriboflavinose	31	Sanfona nº 01
Avitaminose	17	Sanfona nº 04
Cirrose	47	Sanfona nº 05
Cirrose atrófica	1	Foto migrada da sanfona nº 22
Cirrose atrófica hepática	6	Fotos migradas das sanfonas nº 22; 27 e 29
Cirrose hepática	7	Fotos migradas da sanfona nº 27
Coqueluche	28	Sanfona nº 06. Fotos foram migradas das sanfonas nº 10 e nº 14.
Dentes	2	Sanfona nº 07
Dermatite Seipiginosa	2	Migrou da sanfona nº 28
Difteria	16	Sanfona nº 08
Disfalia progressiva	2	Sanfona nº 29
Distúrbio da pigmentação	69	Sanfona nº 09
Doenças de chagas	145 fotos; 32 negativos	Sanfona nº 10 (constam três fotos com informações relacionadas aos negativos)
Doenças Recklinghauser	5	Sanfona nº 29
Edema de Quincke	3	Migraram da sanfona nº 10.
Elefantíase	2	Sanfona nº 16
Epitelioma Base Celular	1	Sanfona nº 21
Erizipela	7	Sanfona nº 12
Esplenomegalia crônica	16	Sanfona nº 13
Esquistossomose	82	Sanfona nº 14
Filariose	17	Sanfona nº 16
Filariose	14	Sanfona nº 16
Herpes zóster	28	Sanfona nº 17

Hidrocefalia	2	Sanfona nº 05
Hiperkeratose	2	Migraram de <i>pelagra</i> e a foto nº 01 se relaciona com cirrose
Hiperkeratose folicular	5	Foto nº 31 saiu da sanfona nº 15 e a outra da sanfona nº 05; também tem foto que migraram da sanfona nº 19
Hipovitaminose A	1	Sanfona nº 25
Larva Migrans	9	Migrou da sanfona nº 28
Leishmaniose	10	Sanfona nº 18
Línguas e lábios	98	Sanfona nº 19
Línguas e lábios e síndrome pluricarenal	98	Sanfona nº 19
Doença	Quantidade	Localização
Lipodistrofia Progressiva	11	Sanfona nº 30
Meningite Infantil	6	Sanfona nº 20
Outros	39	Sanfona nº 29
Pelagra e doenças afins	73	Sanfona nº 22
Pestes	5	Sanfona nº 23
Poliomielite	32	Sanfona nº 24
Queimaduras	2	Sanfonas nº 13 e 21
Raio X	320	Sanfona nº 29
Saúde Pública (fotos da cidade de sujeira na cidade do Recife).	4	Sanfona nº 25
Síndrome de Banti	4	-
Síndrome de Raymond	1	-
Síndrome pluricarenal	7	Sanfona nº 19
Tétano	31	Sanfona nº 26
Varicela	9	Sanfona nº 17
Varíola	4	Sanfona nº 28
Vesícula hidrópica	1	-
Xantelasma	1	-
TOTAL	1.365	

Desta forma, apresentam-se algumas fotografias com o intuito de evidenciar a riqueza de informação que essas imagens portam e de como contribuem para compreender as modificações ocorridas na medicina e no tratamento do corpo em relação à saúde e à doença e de como se constituem em fontes de pesquisas para a construção de um conhecimento histórico-médico. Enfatizando este viés, apresenta-se a enfermidade herpes zoster, os sintomas, tratamentos e de como seu diagnóstico sofreu alterações, a partir de uma definição, atual, do Ministério da Saúde, e definições levantadas em um jornal, na década de 1950. Esta correlação de informações objetiva

evidenciar as mudanças e crescimento na área médica, acerca da patologia e suas etiopatogenias.

4 | HERPES ZÓSTER

De acordo com Ministério da Saúde (2010), o herpes zóster, também denominado de zóster, cobreiro, fogo selvagem e zona, é uma enfermidade viral que acomete homens e mulheres em idade infantil, adulta e idosa. É ocasionado pelo vírus *varicella-zóster*, o mesmo da varicela (catapora), sendo transmitido pela reativação do vírus que caminha pelos nervos periféricos e atinge a pele causando as pústulas serosas. O vírus fica incubado no nervo – fenômeno ainda não compreensível, na medicina -, e pode ficar inativo por toda a vida.

O tratamento do zóster é feito com antivirais que diminuem a nevralgia e cicatrizam as lesões, há também indicação da utilização de loções cremosas para auxiliar nas crostas formadas pelas lesões. Como dito, anteriormente, o herpes acomete pessoas de todas as idades, contudo, há um grupo de risco, onde as consequências são mais sérias, entre eles, os portadores do HIV, Hodgkin e Leucemia, pois estas enfermidades atuam diretamente na defesa dos indivíduos, situação que contribui para a latência do zóster, pois sua manifestação está relacionada à baixa imunidade do organismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Existe uma vacina, dose única, aplicada em idade infantil, e que possivelmente contribui para a prevenção do herpes zóster, contudo, este tipo de pesquisa requer um aprofundamento (KALLÁS, 2012). No concernente a uma vacina específica contra o zóster, Kallás (2012) afirma:

No Brasil, desde abril de 2014, podemos contar com uma vacina em dose única específica contra o herpes-zóster. Chama-se Zostavax e tem aprovação da Anvisa para ser ministrada a partir dos 50 anos, fase em que as pessoas apresentam maior risco de desenvolver a doença. Além de reduzir um pouco a possibilidade de reativação do vírus, essa vacina previne a incidência da nevralgia pós-herpética e seus quadros dolorosos.

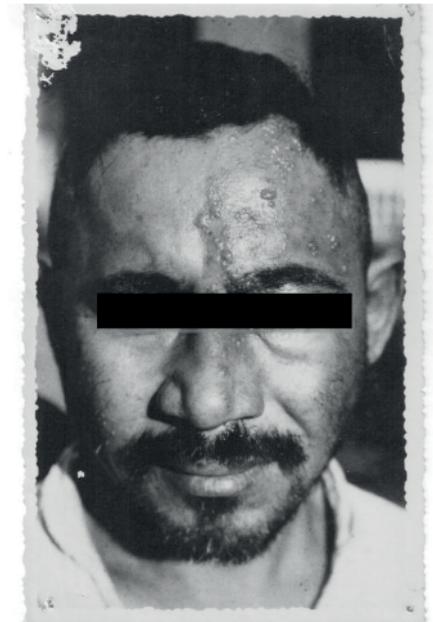
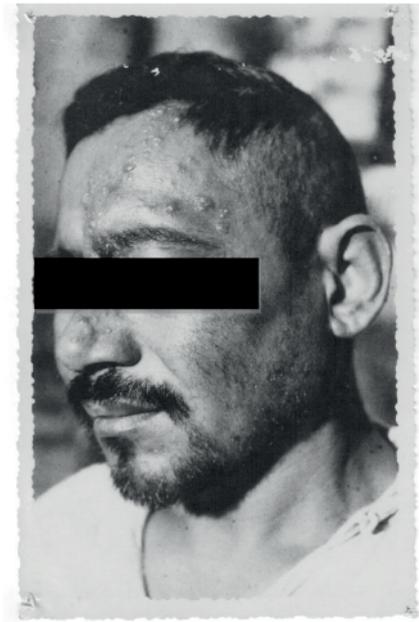


Fig. 02 e 03 – Herpes zóster, na região da face. **Fonte:** Acervo Memorial Denis Bernardes.

Manifestação da enfermidade

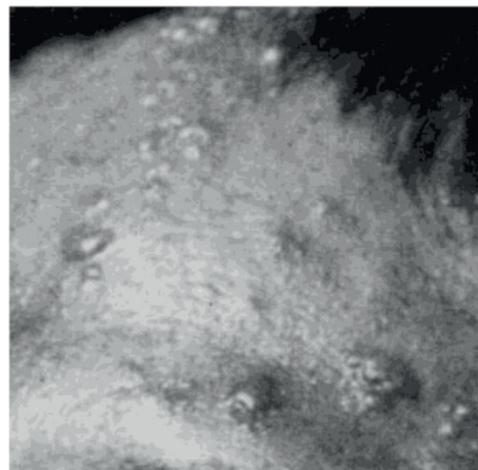


Fig. 04 e 05 – Herpes zóster, na região da face. Notar a formação de vesículas serosas, na frente.

Fonte: Acervo Memorial Denis Bernardes.

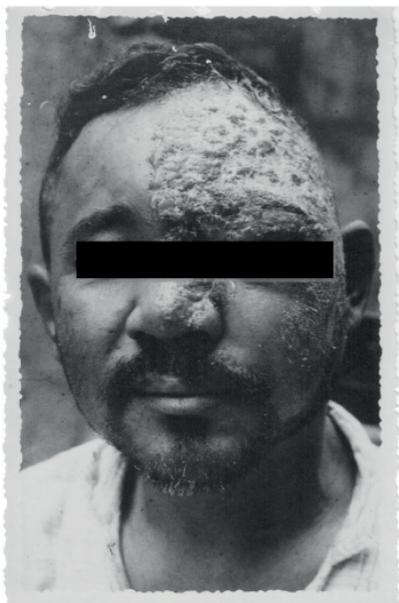


Fig. 06 – Herpes zóster, na região da face. Acervo Memorial Denis Bernardes. formação de vesículas serosas, na frente.

Fonte: Acervo memorial Denis Bernardes.

“Ele pode acometer os nervos que vão para o olho a causar ceratite, uma inflamação da córnea (membrana transparente que recobre o olho), o que pode causar problemas de visão. Herpes-zóster na região da face, além do tratamento convencional, requer cuidados especiais também do oftalmologista” (KALLÁS, 2012).

“Além das lesões cutâneas, manifesta-se phenomenos sensitivos que vão do prurido passando pelo ardor e pela sensação de queimadura, até a dor violenta que requer medicação heroica” (RIBEIRO, p.11, 1935).

A região ocular sempre foi uma área tida como muito delicada, devido às consequências da enfermidade para a visão. *“Em geral, o ‘zona’ se instala no tronco acompanhando a erupção o trajeto dos nervos intercostais, entretanto, outras regiões podem também ser atingidas. De importância é o assentamento da afecção ao longo de um ramo do trigêmeo, originando o zoster oftálmico, que pode deixar sequelas, como paralisias oculares e até mesmo perda da visão” (A GAZETA DA FARMÁCIA, p. 8, 1958).*



Fig. 07 - Herpes zóster. Notar que as vesículas romperam se unificando, formando o que se denomina de confluência, se constituindo em uma lesão numerosa.

Fonte: Acervo Memorial Denis Bernardes.

O emprêgo do microscópio electrônico, poderá, pois, servir muito para o diagnóstico na fase inicial da moléstia, quando os sintomas e sinais clínicos não estão ainda diferenciados. Outra descoberta foi a de que, justamente como se presumia, o vírus da varicela e do herpes zóster é um só (A GAZETA PHARMACIA, p. 09, 1949).

No ano de 1951, foi notado que o tratamento com cloromicetina, no Herpes zóster, desaparecia por completo os sintomas e as dores. Situação estudada em quatro casos, em Nova York (A GAZETA DA FARMACIA, p. 9, 1951).

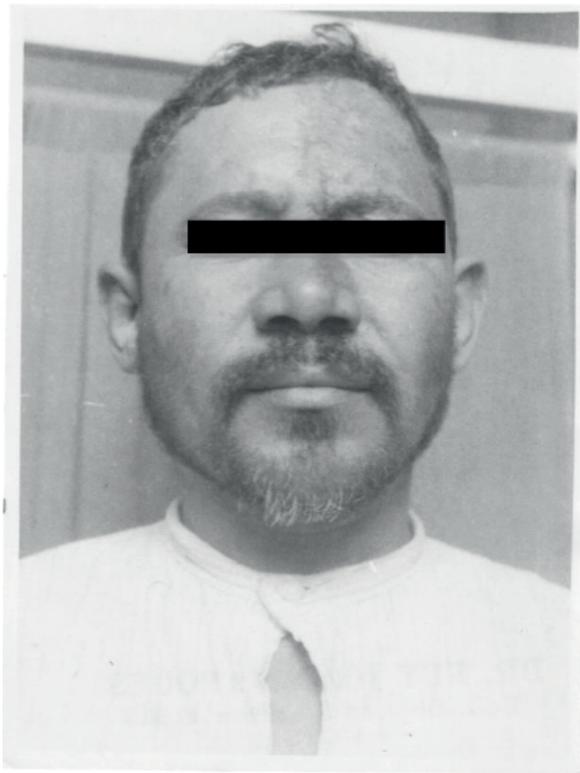


Fig. 08 - Herpes zóster em estágio final.

Fonte: Acervo Memorial Denis Bernardes.

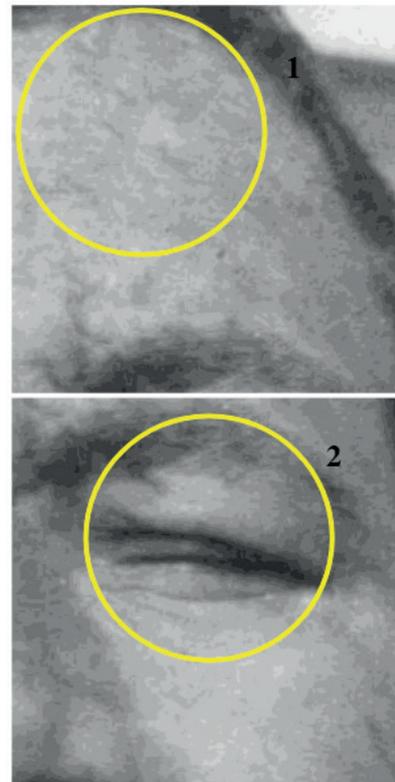


Fig. 09 e 010- Herpes zóster. Estágio final da enfermidade. Notar a regressão com mancha hiperocrômica (1) e ptose palpebral (2).

Fonte: Acervo Memorial Denis Bernardes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a divulgação da primeira fotografia que a mesma esteve presente nos registros da sociedade, seja para os momentos em famílias ou divulgação do conhecimento científico. Neste sentido, destaca-se a necessidade e importância da organização da informação que é advinda deste suporte documental.

A partir deste viés, enfatiza a correlação entre as fontes, para que se obtenha uma intertextualidade entre imagens e textos, objetivando compreender o contexto de produção dos documentos fotográficos, que está se debruçando para o desenvolvimento da pesquisa. O foco deste relato apresentação se deu no intuito de apresentar o acervo fotográfico médico pertencente ao Memorial Denis Bernardes, e os procedimentos que estão sendo adotados para a sua organização e disponibilização para o público acadêmico.

Ademais, também destaca a contribuição da fotografia médica para a construção de um conhecimento histórico médico, acerca do binômio saúde/doença contribuindo tanto para as divulgação e comunicação científicas, na área médica.

REFERÊNCIAS

A GAZETA PHARMACIA. *As descobertas com o microscópio eletrônico*. Rio de Janeiro, mar. de 1949, p. 09. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029548&pesq=herpes%20z%C3%B3ster>

_____. *O antibiótico mais valioso depois da penicilina: cloromicetina para administração oral*. Rio de Janeiro, mai. 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029548&PagFis=2410&Pesq=herpes%20z%C3%B3ster>

A GAZETA PHARMÁCIA. *Cloromicetina no Herpes Zóster*. Rio de Janeiro, set. de 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029548&PagFis=2410&Pesq=herpes%20z%C3%B3ster>

BOADAS, Joan; CASELLAS, Luís-Esteves; ÁNGELES, Suquet M. *Manual para la gestión de fondos e colecciones fotográficas*. Girona: CCG Ediciones, 2001.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de; FILLIPI, Patrícia de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CUETO, Marcos. *Imágenes de la salud, la enfermedad y el desarrollo: fotografías de la Fundación Rockefeller en Latinoamérica*. *História, Ciências, Saúde* 5(3), 1999.

CARVALHO, Adonis. Ruy João Marques: o médico e homem. In: FREYRE, Fernando de Mello. *Ruy João Marques: médico e humanista*. Recife: Editora Massangana, 1996.

FREYRE, Fernando de Mello. *Ruy João Marques: médico e humanista*. Recife: Editora Massangana, 1996.

GURAN, Milton. *Documentação fotográfica e pesquisa científica: notas e reflexões*. XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. Disponível em: http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf

KALLÁS, Esper Georges. *Herpes Zóster*. Entrevista. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/letras/h/herpes-zóster/>. Acesso 03 jun. 2016.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê documental, 2012.

_____. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo, Ateliê Editorial, 1999.

LISSOVSKY, Maurício. *A fotografia como documento histórico*. In: *Fotografia, Ciclo de Palestras sobre fotografias*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1983. p. 117-126.

LOPEZ, André Porto Ancona. Organização de arquivos de documentos imagéticos. In: *História*, São Paulo, 16: 1-323, 1997, p. 279 a 296.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Doenças infecciosas e parasitárias*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

REIS, Ana Catarina Mateus. *As imagens médicas do Hospital Miguel Bombarda – proposta para o seu tratamento documental*. Dissertação (Mestrado), Universidade Nova Lisboa, Portugal, Lisboa, 2014.

RIBEIRO, V. dos Santos. *Physiotherapia: zona*. Correio da manhã, Portugal, abr. 1935. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&PagFis=27288&Pesq=herpes%20zóster

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.

VIEIRA, Alvaro. Herpes Zóster ou cobreiro. In: *Jornal do Commercio*. Pernambuco, 06 fev. de 1949. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_01&pesq=herpes%20z%C3%B3ster

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

Elizabeth Johansen - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

G

Giro decolonial 5

H

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

I

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

L

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

M

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

N

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

P

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

R

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

S

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

T

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

V

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-650-8

